



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7090 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

A ESCOLA NOVA NAS PÁGINAS DA REVISTA ILUSTRADA FOLHA DA SERRA NA DÉCADA DE 1930

Shirley Ferreira Marinho Silva - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

A ESCOLA NOVA NAS PÁGINAS DA REVISTA ILUSTRADA FOLHA DA SERRA NA DÉCADA DE 1930

Objetivamos, por meio deste recorte da pesquisa de mestrado, apresentar como se dava a educação do corpo infantil na escola nova, como era exercida a função do professor, a partir da década de 1930, no sul de Mato Grosso, em especial em Campo Grande. Baseado na Nova História Cultural, nossa hipótese é a de que o sul de Mato Grosso incorporou repertórios culturais produzidos nos grandes centros, como forma de impor sua “modernidade”. Os conteúdos da Revista Ilustrada Folha da Serra (RFS) foram analisados como estratégias de modernização da região sul do Estado. O conceito de estratégias refere-se a uma ação que supõe a existência de um lugar próprio, “como algo próprio e ser a base de onde se podem gerir as relações com uma exterioridade” (CERTEAU, 1990, p. 99). As estratégias são capazes de produzir e impor. Investigaremos de que forma as políticas governamentais repercutiram nas práticas populares, sociais e culturais de educação de corpos infantis no tempo e espaço delimitados. Ao conceito de representação, por Chartier (1990, p. 17), como “um campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e de dominação” que infere em “lutas de representações” de acordo com diferentes interesses sociais e políticos, procurando entender as práticas que constroem o mundo como representação. A (RFS), publicada em Campo Grande, no sul de Mato Grosso, no período de outubro de 1931 a dezembro de 1940, como fonte principal, compreendida a partir da relevância e ampliação do uso dos impressos e da imprensa como fonte de pesquisa histórica. Para esta comunicação utilizamos o artigo: “A Escola e a família, e a inspeção do Ensino Primário” (RFS, 1933, n. 22, p. 29, Demetrio Falero). Sobre a educação escolarizada em Campo Grande nos anos 1930, Rodrigues (2017) analisa alguns dados relacionados às instituições escolares da cidade, presentes na RFS entre 1933 e 1939. A autora explica que a

partir de 1933, todas as 17 escolas citadas na RFS ofereciam o ensino primário, com “grande concentração de alunos matriculados no ensino primário, em relação ao número total, representando mais de 80% das matrículas” (RODRIGUES, 2017, p. 134). Em comparação com o ano de 1939, a autora afirma que houve um “crescimento das instituições escolares, bem como do número de alunos” (RODRIGUES, 2017, p. 136). A título de comparação, em 1933, o número de alunos matriculados nas 17 escolas era de 2.580, dos quais 2.114 estavam no ensino primário. Em 1939, o número de escolas citadas por Rodrigues (2017) totaliza 32, e a quantidade de alunos matriculados chega a 6.108, são 15 escolas a mais em comparação a 1933, e a quantidade de alunos dobrou no período de seis anos. Segundo a autora, evidencia “o movimento crescente em torno da educação escolarizada em Campo Grande” (RODRIGUES, 2017, p. 133-136). Os movimentos de renovação da pedagogia e da prática escolar, como afirma Veiga (2002), acompanham as mudanças na dinâmica da sociedade, com base nas transformações, nas ciências e nos avanços na tecnologia, bem como o crescimento das cidades, que denotam mudanças profundas na organização social. Assim, a Escola Nova emerge no Brasil com a iniciativa de intelectuais brasileiros, como tentativa de sanar as novas demandas sociais, impulsionadas pelas bandeiras de modernização e progresso assumidas pelo Governo Vargas, na década de 1930. O movimento de reforma das instituições escolares passa a ser discutido, a partir da década de 1930 com o movimento do Manifesto dos Pioneiros, liderado por Fernando Azevedo, que apresenta-se, pois, como um instrumento político e “Expressa a posição do grupo de educadores que se aglutinou na década de 20 e que vislumbrou na Revolução de 1930 a oportunidade de vir a exercer o controle da educação no país.” SAVIANI, 2004, p. 34). O documento segundo Saviani (2004), um marco inaugural do projeto de renovação educacional do país que denunciava a desorganização do aparelho escolar em que o Brasil se encontrava e indicava maneiras para que o Estado estabelecesse um plano geral de educação por meio de uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita. Ao referir-se à educação do corpo infantil, na Era Vargas, se faz necessário compreender o movimento higienista, grande projeto social e moderno, com objetivos estratégicos de interferir ativa e efetivamente no comportamento e no cotidiano das pessoas, tanto na esfera pública quanto privada. A partir do fim do século XIX, chegava ao Brasil, um novo ideal de saúde, suas propostas residiam na defesa da Saúde Pública, na Educação, e no ensino de novos hábitos, convencionou-se chamá-lo de “movimento higienista” (SOARES, 1990). Segundo Gondra (2007), os discursos médico-higienistas do século XIX já atribuíam como papel do professor a função de higienista, de forma a cuidar do corpo e do intelecto simultaneamente. As crianças, por sua vez, tornaram-se alvo desses cuidados e muitos questionamentos emergiram a respeito de parto, hemorragias, amamentação, uso de fraldas, vacinação, especialmente no tocante às crianças pobres. Acerca da idade para ingressar na escola e aponta entre quatro a cinco anos como sendo idade viável. A educação, no entanto, não deveria forçar o intelectual e as atividades corporais eram para tirá-las da suposta imobilidade. Algumas estratégias extremas de disciplinar os corpos como: castigos corporais, ficar de joelhos, mão a palmatória, entre outros. Para o autor supracitado, as ramificações da área da medicina se estendiam nos setores que compunham a sociedade: quartel, prisão, igreja, família, escola, entre outros. Com ênfase à “escola”, a higienização do corpo, aos prédios das instituições escolares compreendidos como uma localização adequada com melhor iluminação, arejamento, e amplitude dos espaços para o exercício da profissão dos professores como da recepção dos alunos. Desta forma, o projeto de civilização via, na higiene, a tábua de salvação da humanidade, com escolas higienizadas e higienizadoras. Para ele “a própria invenção da educação escolar no Brasil se deu a partir de uma matriz médica” (GONDRA, 2004, p. 83). No artigo “A Escola e a família, e a inspeção do ensino primário” (RFS, 1933, n. 22, p. 29) o autor Demetrio Falero faz uma crítica ao ensino primário de Campo Grande: “A instrução primária, na sua acepção mais ampla aos jovens Sulinos deste grande Estado, deixa muito a desejar e muitíssimo tem a fazer para que ela se torne uma instituição, cuja eficiência nos satisfaça plenamente”. Segundo o autor, uma das medidas que poderia melhorar a qualidade do ensino na cidade, estaria na aproximação dos pais junto às

escolas de seus filhos, para assim haver o fortalecimento da comunidade escolar, visto que “Não é possível realizar um plano de educação integral, sem entendimento contínuo e sistemático, entre os professores e os pais dos alunos”. (RFS, 1933, n. 22, p. 29). Fernando de Azevedo defende que a escola e a família deveriam trabalhar em conjunto ao afirmar que “O Estado, longe de prescindir da família, deve assentar o trabalho da educação no apoio que ela dá à escola e na colaboração efetiva entre pais e professores, entre os quais, nessa obra profundamente social, tem o dever de restabelecer a confiança e estreitar, as relações” (AZEVEDO et al., 2010, p. 43). Quando analisamos o artigo da RFS juntamente com o trecho de Azevedo, fica evidente a importância que se dava a participação da família em conjunto com a escola na educação dos alunos, tanto pelo viés do Escolanovismo, quanto pelo artigo da RFS. Às vezes, a escola e os pais não estavam em consonância com o modo de educar e, a partir do artigo da RFS, via-se a necessidade de renovação na pedagogia, na educação nova uma “obra de cooperação social” e não somente o mestre. Seria “preciso e urgente criar no espírito dos pais, a consciência e necessidade de amparar a obra da educação, e contribuir para a satisfação de necessidade da comunidade escolar de que fazem parte seus filhos” (RFS, jul. 1933, n. 22, p. 29). O artigo evidencia uma escola ativa, responsável pelo melhoramento da saúde, relações sociais e prática do lazer, prática da atividade física, englobava o projeto de uma “escola nova” (RFS, jul. 1933, n. 22, p. 29). Veiga (2002, p. 10) afirma que “foi exatamente a substituição da pedagogização das relações sociais pela escolarização”. Para a autora, a mudança possibilitou que gestos se tornassem ações previsíveis, ao se indicar o caminho da produção da previsibilidade aos estudantes por meio do professor, e assim o ensino se torna homogêneo e não teria função de servir apenas a um “grupo restrito, cuja aprendizagem parecia estar concluída, mas para toda a sociedade” (VEIGA, 2002, p. 10). Gondra (2000) ressalta que a medicina e a educação estavam intrinsecamente vinculadas nesse novo projeto de nação e em consonância com o artigo, o Estado, a escola e a família formavam um tripé, “na expansão da medicina, a escola não é esquecida nem a educação, pois, para formar as novas gerações seria necessária uma intervenção não apenas no espaço público da escola, mas, também no espaço privado da casa”. (GONDRA, 2000, p. 525). A fase da primeira e segunda infância está também designada na responsabilidade da família, a escola reconheceu a importância dessa educação ao mesmo tempo em que seus filhos frequentam o jardim-de-infância. Marques (2011) traz à tona os discursos médico-higienistas que, aliados à pedagogia, fortaleceram a nova educação do físico da criança. Em consonância com o que acontecia no país, percebe-se que Campo Grande possuía uma ligação direta com as novas ideias relacionadas a educação e progresso, que circulavam nas grandes capitais brasileiras, para essa afirmação vimos a quantidade de alunos matriculados no ensino primário a partir da década de 1930. A educação estava se transformando, e cabia à escola ser representada pelas professoras, sendo a educação formal das crianças, em conjunto com seus pais sob a tutela do Estado.

Palavras chave: Escola Nova. Educação do Corpo. Revista Mensal Ilustrada Folha da Serra.

REFERÊNCIAS

Fontes

REVISTA Mensal Ilustrada Folha da Serra. Campo Grande, Mato Grosso. 1931-1940.

Bibliografias

AZEVEDO, Fernando de et al. **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/ Massangana, 2010.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1990.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão, 1990.

GONDRA, José Gonçalves. **Artes de civilizar**: Medicina, Higiene e Educação Escolar na Corte Imperial. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

_____. **Artes de civilizar**: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

_____. **Entre a cura e o médico**: higiene, docência e escolarização no Brasil Imperial. Rio de Janeiro: UERJ, 2007.

RODRIGUES, Eglen de Oliveira Passone. **A Revista Mensal Ilustrada da Folha da Serra e suas dimensões educativas (sul de Mato Grosso, 1931-1940)**. 2017. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2017.

SAVIANI, Dermival. O legado educacional do “longo século XX” brasileiro. In: SAVIANI, Dermeval et al. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SOARES, Carmen Lúcia. **O pensamento médico higienista e a Educação Física no Brasil: (1850-1930)**. 1990. 247 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1990.

VEIGA, Cynthia Greive. **A escolarização como projeto de civilização**. *Revista Brasileira de Educação [online]*, Rio de Janeiro, n. 21, p. 90-103, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n21/n21a07.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2018.